

Editorial

Em sua segunda edição do ano de 2010, a revista *E-Compós* dá início a seu processo de internacionalização. Para esse fim, contamos com o dossiê temático **Culturas da mídia e estetização da cultura**, no qual as contemporâneas culturas midiáticas são analisadas em suas interfaces com processos de estetização da cultura. Investigar dinâmicas de produção e recepção midiáticas articuladas ao campo estético; analisar processos comunicacionais associados a novas midialidades, sensibilidades e estéticas da vida cotidiana; problematizar lógicas, linguagens e conteúdos midiáticos indicadores de transformações do plano sensível; mapear novos conceitos e metodologias de investigação da interação mídia/estética são algumas das abordagens contempladas nesta tematização.

Arlindo Machado retoma e atualiza o clássico debate em torno das possibilidades de experimentação e criatividade no campo televisivo, tendo por inspiração a radical alternativa proposta pelo programa italiano *Cinico TV*, que rechaçava quaisquer ingerências comerciais. Sebastião Albano, assumindo o recorte da cosmopolítica e analisando a virtualização da América Latina, propõe uma análise histórica das transformações das indústrias culturais nacionais. Denílson Lopes defende a pertinência do conceito de cinema global, em um cenário contemporâneo e cosmopolita, articulando-o com as possibilidades de narrar o mundo e de perceber sua constituição como desafio estético.

A dimensão estrutural e estruturante da globalização é assim abordada, aplicando-se à análise filmográfica.

A cibercultura também merece o olhar atento de nossos autores. Fátima Régis Oliveira e Letícia Soares irão se deter na relação entre comunicação e entretenimento, problematizando as articulações entre ludicidade, cognição e tecnologia. Para as autoras, as TIC têm promovido uma verdadeira revolução nos hodiernos sistemas de mídia e entretenimento. Em situação de dialogia com essa proposta, Marcos Braga e Regina Helena Silva investigam os encadeamentos narratológicos no *game The Sims*, percebido em sua possibilidade de proporcionar aos jogadores a produção de narrativas de si e o acesso a diferentes modos de abordagem de seu cotidiano.

A associação entre culturas do consumo e experiência estética é mais diretamente abordada nos artigos de Adriana Kurtz e de Vander Casaqui. O primeiro oferece uma instigante associação entre consumo e prazer estético, pela via dos testemunhos do holocausto, especificamente na análise da Fundação Survivors of Shoah, projeto capitaneado pelo cineasta Steven Spielberg. Casaqui, por sua vez, busca detectar as significações do trabalho nas narrativas do 'eu', focando a identificação das estratégias comunicacionais adotadas pela marca de serviços telefônicos Nextel em uma de suas campanhas. A estetização da intimidade é destacada como recurso de vinculação e de produção de sentidos. Finalmente, o artigo assinado por Jorge Cardoso Filho discute a estética do rock, retomando alguns dos debates anunciados no artigo de Machado, que dá início ao dossiê. Para o autor, torna-se relevante analisar a performance e a gravação como objetos estéticos, propondo a identificação de padrões poéticos predominantes na experiência musical do rock, particularmente relevantes aos estudos comunicacionais.

Desejamos a todos uma boa leitura e uma excelente fruição.

Os editores